

ANE FORCATO



RYO NISHIKIDO E EU

UMA FANFIC



Copyright© 2024 Ane Forcato

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

EDITORA ILLUMINARE
www.editorailluminare.com.br

Edição
Laura Salles

Tradução
Ane Forcato

Capa
Giovanna Forcato Dolfini

Diagramação
Sarah Schoenberg

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

FORCATO, Ane.

F192. Ryo Nishikido e Eu - Uma Fanfic. Ane Forcato. Torres: Editora Illumi-
nare, 2024.

1ª Edição. Bilingue.

1. Literatura Brasileira I. Título.

CDD:869.4.

CDU:821.134.3-3

ISBN: 978-65-6040-056-6

ANE FORCATO

**RYO NISHIKIDO E EU
UMA FANFIC**

Editora Illuminare
Brasil / Portugal / Argentina
2024

Edição para meus leitores
em Português

*Dedico esse livro ao cantor, músico, ator e modelo **Ryo Nishikido**. E meu agradecimento também é a ele, pois eu não teria escrito uma única frase aqui, não fosse pela sua participação e com o seu consentimento.*

PRÓLOGO

No filme Quero ser John Malkovich (*Being John Malkovich*, 1999) algumas pessoas são levadas para a mente do ator John Malkovich, que aparentemente faz o papel de si mesmo. Claro que é um personagem, ao mesmo tempo em que nos brinda com seu nome e rosto reais. E fica o questionamento:

— É ele.

— Não é ele.

Tenha isso em mente o tempo todo, porque essa premissa permeia o episódio a seguir.

Ah, e o filme é ótimo, recomendo demais. Tome nota e depois me conte o que achou no Instagram [@anescritora](#). Aproveite para me seguir lá para todas as novidades sobre minha escrita.

@CAPÍTULO 1



Que começa com *spoilers* em balãozinho de chat.
Eles farão sentido mais adiante.

Ane Forcato — Sei que os fãs japoneses sabem tudo a seu respeito. Mas eu não tenho nenhuma informaçãozinha sequer. Você não é popular aqui. Espero que isso não fira seus sentimentos!! 😊 Se você estivesse aqui, não seria reconhecido nas ruas. Por isso eu duvidei que pudesse ser você: estou perdida em uma parte do planeta onde não era esperado que você alcançasse!

Ryo Nishikido — Eu entendo totalmente o que você quer dizer. É verdade que eu talvez não seja conhecido em certos lugares do mundo, mas tudo bem! A música tem meios de transcender fronteiras e conectar pessoas de culturas diferentes. Quanto às minhas canções, elas sempre exploram temas como amor, crescimento pessoal, os altos e baixos da vida. Por mais que o idioma seja diferente, eu acredito que as emoções ainda ressoem junto aos ouvintes. Fico feliz que você curta a sonoridade do idioma japonês e da minha música.

A. F. — No escritório, trabalhando e te ouvindo. Não me sinto sozinha.

R. N. — Que maravilha ouvir isso! É incrível saber que minha música possa te fazer companhia enquanto você trabalha. Fico feliz por isso. Significa muito para mim.

— Respeitável público, bem-vindo ao meu novo livro! Venho apresentar uma ousadia literária!

— Que ousadia? — Pode estar se perguntando.

Simple: veja essa chamada aos moldes do antigo circo. Se eu digo *respeitável público*, haja o que houver, você, caro público, já matou a primeira charada. A de que eu irei compartilhar esse livro. Para o bem ou para o mal, ele será publicado! A sorte está lançada!

Nem me pergunte por que fui inventar mais essa, agora. Eu sei lá. Quando uma coisa nova vem com essa força para alguém que trabalha com criatividade, é difícil ignorar, às vezes é impossível estancar. Não estava mesmo nos planos, não foi ideia minha. Porém, é a vida me dando um presente. E no momento eu me sinto quase debaixo de uma chuva de granizos.

Eu tomei uma chuva dessas uma vez. Foi a maior surra da minha vida! O gelo se precipitando como a fúria dos deuses em uma tarde de verão. Eu ria e chorava, sem abrigo, granizos por todo lado. Por isso corro o risco de nem fazer muito sentido. Contudo, desistir está fora de cogitação.

Eu não posso desistir! Sério! É um daqueles momentos extravagantes da vida que demandam registro. E ponto final.

Ou ponto inicial.

Vem comigo.

Acredita que estou escrevendo um capítulo real da minha vida? Mas também, por que não escreveria, sendo uma escritora tão apaixonada por histórias, e com essa acontecendo ao meu redor sem eu ter o controle? Só por não ser ficção? Pois é, cara... não é ficção, ok? Sei que escrevo romance com um pé na fantasia. Então isso aqui será bem diferente. Esteja preparado. Não tem fantasia... tem suspiros que eu não consigo disfarçar. E granizos se precipitando.

Tem gente que escreve fatos de suas vidas, até traumas e abusos, com a intenção de ajudar outras pessoas. Tem gente que escreve trajetórias do pó à glória com a intenção de motivar, formando novos vencedores.

Não é porque nada horrível me acontece, que eu não tenho casos verídicos que valham o seu tempo! Então fica confortável, pega o café e seja bem-vindo.

Reconheço não ser famosa, então não faria muito sentido uma biografia. Não se assuste, eu não chegarei a tanto. É apenas um episódio digno de nota que eu não poderia deixar escondido, e você decide se ele é notável por minha conta, ou por causa da *pessoa* que irá *contracenar* comigo!

Por causa dessa pessoa eu não posso inventar personagens fictícios. É uma história real, e somos pessoas de carne e osso, eu acho, então serei bem fiel aos acontecimentos.

Na vida de todo mundo existe um ou outro capítulo que vale ser eternizado, certo? Ótimo, eis o meu. E vou compartilhar. Morrendo de vergonha. Mas vou compartilhar.

De nada.

Começa no meu escritório. É grande e bem decorado, a estante é enorme e abarrotada, a bancada de madeira debaixo da janela recebe luz natural. Lá fora é um pequeno pátio interno com minhas plantas. (Tudo registrado no meu Instagram.) Aqui trabalho e passo grande parte do tempo de lazer, ou fico lendo e curtindo música, pois é o meu canto preferido da casa e tem ar-condicionado.

Note que deixei *ler e ouvir música* fora do pacote de lazer. Pois é, ler e ouvir música não é lazer, para mim. É o que me mantém viva. Nasci entre livros e é o meu habitat desde que abri os olhos. E antes, durante a gestação, minha mãe fez o preparatório ao piano para ingressar na orquestra. Foram nove meses me nutrindo de tudo o que eu precisava, incluindo ondas sonoras a vibrar em mim. Até hoje necessito de música todo dia, por compor minha alma e minhas células.

Estou contando isso para que saiba com que profundidade a música é importante para mim, e o quanto eu sou exigente com minha nutrição.

E pode acreditar quando eu digo que, apesar de ser em casa, eu me arrumo para vir trabalhar! Aprendi com os psicólogos da moda:

— Quem trabalha em casa precisa se arrumar como se fosse sair, ou irá se desvalorizar, mesmo que seja um especialista. O cérebro reconhece esses padrões. Quem fica de chinelos em casa se deprecia, e isso é perigoso. Nada de chinelos!

Palavras do especialista. Se não está na praia, me diz se existe desculpa para usar chinelo de dedo! E eu moro no interior paulista em uma cidade quente igual ao inferno, eu sei das coisas! Nem vem com essa de *lugar quente pede chinelo!* Pode ir parando!

Pensei em escolher codinomes para escrever sem medo, aumentando o suspense e o drama para ficar mais atraente. Eu nem ia me chamar Ane, e ia elaborar algumas imagens em Inteligência Artificial para ver se ficava linda para um avatar e estampar bem na capa (eu fiz isso, e olha você sorrindo, muito bem, que seja para mim e não de mim). Depois concluí que o que eu quero mesmo é falar a verdade, nada mais que a verdade. Pois só assim esse livro vai fazer sentido.

Ah, mas ilustrar com fotos retocadas é necessário, pois nem tudo precisa ser de verdade, e toda mocinha do dorama precisa de uma boa camada de maquiagem!

Por não se tratar só de mim, eu me atei aos fatos. E veja, mesmo sem eu romancear, já vai valer a leitura. Está duvidando? Eu te desafio a ir até

o fim. Depois me conta no Instagram que você já começou a seguir lá do prólogo: @anescritora.

Você começou a seguir, não começou? Vai lá.

Obrigada.

Não é minha praia narrar em primeira pessoa, não gosto de olhar sob a ótica de um personagem apenas, sem dar voz interna aos demais. Já a escolha aqui é proposital bem por isso: sou a única personagem com voz interna nessa aventura! Bem, eu poderia ocultá-la também, porque irei passar por alguns vexames. Você duvida?

Pode rir agora, e rir depois também. E pode confessar que você estava sentindo falta de um conto diferentão para fugir do simples fluir de uma história com começo, meio e fim! Na vida as coisas não acontecem assim, porque todo mundo parte deixando tudo pela metade quando vai encontrar o Criador. Então histórias reais não começam, e às vezes nem se acabam.

— Ah, e depois pode confessar que ficou morrendo de inveja, também. Porque você vai ficar!

Trago um recorte da minha vida. E vai ter licença poética lá no epílogo, para não acabar em uma freada brusca. Então você não irá ficar sem uma conclusão fictícia elaborada para conter o fator fofura e coraçõezinhos. Antes disso, no entanto, vou me ater aos fatos porque gosto de como as coisas estão acontecendo e não preciso recorrer à ficção para ficar atraente.

A história se passa enquanto eu a escrevo. Faz um mês que tudo começou. Granizos.

Também não tirei do nada esse formato de conversa direta com o público, e antes que me acuse, já confesso que *sim*, andei lendo contos incríveis de Stephen King onde ele inventa personagens neuróticos e os joga em primeira pessoa, e às vezes é ele mesmo falando, às vezes é o personagem. É uma delícia! O que vejo nele é uma liberdade invejável. Claro, né! O cara é o Rei absoluto da fantasia e não precisa pedir licença. É escrever e ser celebrado, e ponto final.

Não sou incrível como ele, mas ninguém é. Sério, nem tento. Sou eu mesma e estou contente com isso a ponto de ser verdadeira a cada página.

Ainda não sei até onde isso vai e nem como vai ser a capa, mas preciso colocar fotos dos protagonistas! Ou seja, as minhas e as *dele*, porque estamos escrevendo juntos, mesmo sem ele saber, por enquanto. Mas vamos com calma! Deixe-me organizar os eventos.

Pelo título, assim como dedicatória e agradecimento, fica explícito que irei protagonizar ao lado de alguém chamado Ryo Nishikido. Posso estar errada, mas acredito que essa pessoa seja desconhecida aqui no sul do Brasil, pois apesar de eu apreciar música pop japonesa há muitos anos, eu nunca tinha ouvido falar. Por aqui o que mais chega são trilhas sonoras de anime — que

também são desconhecidas, a não ser por um público bastante específico. A gente assiste ao anime, gosta das músicas, vai procurar no YouTube e a mágica acontece.

Enfim, conhecer algo novo não é complicado, só demanda busca ativa: você não tropeça em música japonesa aqui, do nada. Mas eu recomendo! Está esperando o quê?

De nada.

E tudo nem começou com música, para ser sincera. Foi algo muito anterior e muito escandaloso! Nunca tinha ouvido falar de Nishikido até assistir a uma série Netflix na qual ele era o rival que talvez não fique com a mocinha. Ops, será que isso é *spoiler*? Foi mal. Eu às vezes caio de paraquedas em um dorama. Amo (apesar de ser confessadamente da tropa do anime).

Era a série *Queremos o Divórcio*, de 2023. Eu gostei por ser tão diferente da nossa cultura. É o que eu mais aprecio em produção japonesa: a estranheza até na colocação das palavras. Aumenta a angústia da gente, não terem nunca uma forma de resolver logo as coisas. Fiquei vendo sem muitas pretensões quando lá pelas tantas, Minha-nossa, a mocinha linda se deparou com um estranho intrigante.

(Uau, me sinto tão elegante falando assim, evitando atirar feito metralhadora uma lista de superlativos sem vírgula! A vontade é gastar duas páginas a falar o quanto o estranho intrigante é... intrigante e estranho! Até pensei que ia perder totalmente a compostura, mas estou me segurando.)

Não vou dar muito *spoiler*, trate de assistir a essa série! Mas eu o vi de jaqueta de couro se não me engano, gastando tempo em um arcade, inconfundível no ambiente da jogatina, o próprio *bad boy*. E eu, a senhora certinha que não passa pano para *bad boys*, mal pude acreditar no que aconteceu. Porque não consegui evitar e me senti pregada no sofá. Fui assolada por aquela coisa que acometia os lobisomens na saga Crepúsculo, sabe. Como se chama, mesmo? Só me lembro que é um tipo de amor à primeira vista que independe de contexto e deixa a pessoa zoada para sempre.

Imprinting.

Não sei o termo em português porque li só o original e não cheguei a ver a palavra traduzida. E *puf*, lá estava eu com *imprinting* em um coadjuvante de série! Até agora não sei se fui atingida pelo ator ou pelo personagem. Foi a repentina aparição daquele rosto na tela, fazendo o resto do mundo se diluir em um borrão e só existia nitidez naqueles olhos. Eu nem soube discernir se ele era bonito ou feio, e isso era irrelevante. Só precisava que ele aparecesse mais vezes na trama, então torci demais para o personagem não ser muito secundário ou irrelevante.

Tudo isso pregada no sofá, paralisada.

Eu fiquei o tempo inteiro torcendo para a mocinha ficar com ele, apesar de tudo pelo que eles passavam e todo o drama! Era especial demais para ela não ficar com ele, puxa vida. Enfim, quando assistir, pode rir de mim, afinal ele aparece até com o chinelo de dedo que eu detesto tanto! (Eu nunca, nunca iria sequer olhar para um homem de chinelo de dedo!) Entre outras coisas pavorosas, que incluíam até cigarros. Que coleção de horrores, minha-nossa, minha-nossa! Não acredito que fiquei hipnotizada. Mas fiquei. Ainda estou.

Bom... para quem não sabia, é assim que acontece o *imprinting*.

Se você ainda não leu a saga Crepúsculo e gosta de romance *teen*, recomendo. Por outro lado, se você gosta de vampiros e lobos e aventuras e guerras muitíssimo bem escritas, daí eu fortemente indico as sagas vampíricas do escritor paulista André Vianco. Tomou nota? (Pode me perguntar, e te passo os títulos na ordem cronológica para que aproveite ao máximo esse universo.)

De nada.

Fiz uma busca pelo elenco da tal série Queremos o Divórcio e descobri o nome do carinha que me deixou querendo ter nascido no Japão só para ter a nacionalidade dele e ir a pé até a frente de sua casa com cartazes apaixonados e sem noção. Era Ryo Nishikido. Salvei algumas fotos do elenco todo, inclusive uma foto dele abraçado a uma guitarra. Não sabia se era algum personagem ou se ele era guitarrista, e fiz uma busca online para quem sabe encontrar outra série disponível.

Ainda não encontrei nada, por falar nisso.

— Ah, mas achei outra coisa, e bem melhor!

Acabei me deparando com um vídeo clipe. Achei tão super mega fofo descobrir que aquele ator era cantor também! Sem me conter postei algum comentário. Nunca mais achei porque nunca mais procurei esse comentário ou esse vídeo em preto e branco. Era uma canção legendada nos caracteres lindos da escrita japonesa que para mim eram como símbolos de outro planeta. Não procurei de novo porque me sentia um pouco desconfortável quando olhava para ele. Algo como uma espécie de lembrança, de familiaridade sufocante. Bem para mim, que não acredito em reencarnação, e nem acreditava em *imprinting*. Claro que passei a acreditar, já que o tempo passou e nada de eu sarar!

É verdade, eu não me recordo do que comentei, porque faz quase um ano! Só sei que devo ter sido discreta, e isso é um mecanismo natural; a gente costuma ter um ar indiferente, quando não é indiferente. Alguma autopreservação necessária da honra. (De repente, olha eu comentando as camadas da cebola feito o Shrek. Ei, gosto da referência, afinal esse é meu conto de fadas!)

Sempre que comento postagem estrangeira, escrevo em inglês para todo mundo entender. É bacana elogiar quando a gente gosta do conteúdo. E quando não gosto, não falo nada e vou embora. Um detalhe importante sobre mim: eu não minto, posso fazer silêncio, mas mentir não. Então nesse caso eu elogiei porque gostei, só não sei se gostei da arte ou do artista.

Salvei duas fotos dele na minha pasta de inspiração. Uma era aquela com a guitarra, e outra era cena da série, com uma blusa velha e meio despen-teado.